**Síndrome do Edifício Doente**

Definição: Segundo a OMS, é um conjunto de doenças causadas ou estimuladas pela poluição do ar em espaços fechados, como edifícios, dentro dos veículos de transporte público ou privado.

O maior problema ocorre nos prédios comerciais, no qual a circulação de pessoas é maior. Segundo a Organização Mundial da Saúde, as pessoas permanecem pelo menos 80% do tempo em locais fechados, respirando em torno de 10 mil litros de ar por dia. Os primeiros casos foram reportados em Julho de 1976, em pleno verão americano, num hotel onde ocorria a convenção anual da Legião Americana de Veteranos da Guerra da Coréia. 182 participantes começaram a passar mal durante o evento, inicialmente com insuficiência respiratória (legionelose). Foram 29 casos fatais em poucos dias, mas pode ter sido 34, visto que alguns morreram logo depois.

A bactéria causadora da doença sobrevive na água dos dutos do ar condicionado e dissemina-se pelo ar que é inalado no ambiente – a bactéria foi chamada de Legionella pneumophila –doença pulmonar dos legionários.

No Brasil, em 1998, o ex-Ministro da Comunicação Sergio Motta morreu de insuficiência respiratória por legionelose, o que levou o Ministério da Saúde a regulamentar ambientes climatizados, neste mesmo ano.

**Quando Suspeitar**

Os sintomas mais comuns são: irritação de olhos, nariz e garganta, fadiga metal, dor de cabeça, infecção das vias aéreas, tosse, rouquidão, dificuldade em respirar, coceira, dores articulares e lacrimejamento.

A exposição ao bioaerosol (poeira com fungos e bactéria) causa efeitos mais graves: rinite, sinusite, conjuntivite, pneumonia, asma, aspergilose broncopulmonar (doença grave em pacientes hospitalizados pela rapidez com que se generaliza, levando a óbito, com sintomas parecidos ao da gripe), dermatites de contato.

Muitas vezes pensam ser alérgicas ao trabalho, mas na verdade estão convivendo em edifícios doentes. Quando 20% ou mais da população de um edifício apresenta queixas, já é considerada como fator da doença, a Síndrome do Edifício Doente.

**Mas como resolver permanentemente isso?**

Eliminar os fumódromos; instalar filtros de alta eficiência; métodos corretos de higienização de dutos nos sistemas de ar condicionado; substituição periódica programada dos filtros; a captação do ar exterior para renovação do ar ambiental interior deve ser posicionado corretamente – não pode ser originário de um estacionamento ou próximo do deposito de lixo do prédio.

Observação: A Vigilância Sanitária da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo vistoriou em 2012 quarenta shoppings. Apenas dois estavam adequados em termos de qualidade do ar.

* Controle de animais, como roedores, morcegos e pombos, pois eles excretam fungos muito perigosos;
* As fontes de água devem ser cloradas, porque favorecem a formação de colônias de bactérias e proliferação de mosquitos, inclusive o da dengue;
* Vasos de plantas em ambientes úmidos e escuros são propícios para a proliferação de fungos.

É obrigatório que as empresas tenham seus planos de manutenção, cuja responsabilidade técnica é do Engenheiro Mecânico, que deve disponibilizar relatórios de manutenção e laudos físico, químico e microbiológico sobre a qualidade do ar.

**Legislação**

O primeiro conjunto de regras voltado para garantir a qualidade do ar em ambientes climatizados foi a Portaria 3.523/98, do Ministério da Saúde, que estabelece uma rotina de procedimentos de limpeza em sistemas de refrigeração de grande porte. A resolução n.9 da ANVISA e a norma técnica NBR 16401 da ABNT definem o que é um ar de boa qualidade.